

---

## Itinerância: Livro-Reportagem Sobre a Vida de Pessoas Cuja Certeza é o Movimento<sup>1</sup>

Flahana Nogueira PFEIFER<sup>2</sup>  
Anna Vitória Ferreira ROCHA<sup>3</sup>  
José Elias MENDES NETO<sup>4</sup>  
Maysa da Silva VILELA<sup>5</sup>  
Ana Cristina SPANNENBERG<sup>6</sup>  
Mirna TONUS<sup>7</sup>

Universidade Federal de Uberlândia (UFU) – Uberlândia, MG

### RESUMO

Com o objetivo de exercitar o jornalismo à moda de grandes referências como Gay Talese e Truman Capote, expoentes do *new journalism* (o jornalismo literário à americana), “Itinerância” propôs-se a ser um livro-reportagem contendo histórias de pessoas que vivem em trânsito. Num mundo com fronteiras cada vez mais fluidas e flexíveis, a intenção foi contar as histórias de vida de anônimos que experimentam esse movimento diariamente: caminhoneiros, tripulação de bordo, trupe de circo e os chamados nômades digitais (aquelas pessoas cujos empregos dão a possibilidade de trabalhar de qualquer lugar do mundo desde que conectados à internet). O livro se debruçou sobre as realidades de oito personagens, sendo dois de cada categoria, e ambicionou retratar como vivem essas pessoas cuja certeza é a do movimento e cujo endereço é um caminho em aberto.

**PALAVRAS-CHAVE:** Itinerância; Livro-reportagem; Jornalismo Literário; *New Journalism*; Movimento.

### 1 INTRODUÇÃO

Parafraseando Vinícius de Moraes, Rossi (1990 apud DIMENSTEIN; KOTSCHO, 1990, p. 9) afirma que “[...] repórter é fundamental. E certamente a única razão pela qual vale a pena ser jornalista”. Isso porque, segundo o jornalista e escritor, embora redatores e editores tenham seu valor evidente, é o repórter que vai às ruas ser testemunha viva da

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XXIII Prêmio Expocom 2016, na Categoria Produção Transdisciplinar, Modalidade Edição de Livro (avulso).

<sup>2</sup> Aluna líder do grupo e recém-graduada no Curso de Comunicação Social: Habilitação em Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia, email: [flahana@hotmail.com](mailto:flahana@hotmail.com)

<sup>3</sup> Recém-graduada no Curso de Comunicação Social: Habilitação em Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia, email: [rocha.annavitoria@gmail.com](mailto:rocha.annavitoria@gmail.com)

<sup>4</sup> Estudante do 9º. Semestre do Curso de Comunicação Social: Habilitação em Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia, email: [jemneto15@yahoo.com.br](mailto:jemneto15@yahoo.com.br)

<sup>5</sup> Recém-graduada no Curso de Comunicação Social: Habilitação em Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia, email: [maysa\\_vilela@hotmail.com](mailto:maysa_vilela@hotmail.com)

<sup>6</sup> Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Comunicação Social: Habilitação em Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia, email: [anaspann@gmail.com](mailto:anaspann@gmail.com)

<sup>7</sup> Coorientadora do trabalho. Professora do Curso de Comunicação Social: Habilitação em Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia, email: [profamirna@gmail.com](mailto:profamirna@gmail.com)

---

história. Uma história que começa sempre fora do ambiente fechado e artificialmente refrigerado de uma redação de jornal, e que precisa ser desvendada, apurada, ouvida em seus diversos ângulos para, então, ser contada.

Pretendendo fazer uso das características do jornalismo literário<sup>8</sup>, “Itinerância” busca fazer um jornalismo menos “bege”, como se observa na imprensa tradicional. Embora tenha sido praticado antes de ser oficialmente “lançado” por meio de um manifesto redigido por Tom Wolfe em 1973, foi o autor que elencou quatro diretrizes principais para fazer esse tipo de jornalismo. São eles: reconstruir a história em detalhes, registrar diálogos, apresentar pontos de vista de personagens diferentes e registrar hábitos e características simbólicas dos personagens (PENA, 2011).

Embora o *new journalism* se sirva da literatura para dar ao texto estilo, bossa e tempero, de modo a seduzir o leitor e prender sua atenção, é importante destacar que nada é inventado. Histórias e fatos são exaustivamente checados e apurados e a narrativa diferenciada não pressupõe que se extrapolem os limites da realidade. É o que se chama, em literatura, do gênero não-ficção.

Tendo esses conceitos em mente, a edição do livro “Itinerância”, fruto das disciplinas de Projeto Experimental I e II do curso de Comunicação Social: Habilitação em Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia, propôs-se a contar as histórias de vida de anônimos que experimentam um tipo de movimento diariamente: caminhoneiros, tripulação de bordo, trupe de circo e os chamados nômades digitais (aquelas pessoas cujos empregos dão a possibilidade de trabalhar de qualquer lugar do mundo desde que conectados à internet).

A mídia impressa na forma de livro-reportagem foi escolhida pois acredita-se que ela oferece a possibilidade de aprofundamento desejado, num objetivo de conhecer e retratar em profundidade a realidade desses personagens que conhecemos e que representam uma parcela da população brasileira que vive em movimento.

Para tal, optou-se por contar a história dos personagens através de perfis jornalísticos. A narrativa do perfil coloca o personagem em destaque e busca fazer um relato humanizado que dê conta de sua personalidade e trajetória. Mas, com menos fôlego que uma biografia, o perfil é um trabalho que não busca retratar toda a vida do indivíduo

---

<sup>8</sup> O termo “jornalismo literário” não é consensual. Há pesquisadores que discordam de seu uso. Para este projeto, decidiu-se adotá-lo seguindo a definição de Pena (2011).

escolhido, mas sim destacar aspectos específicos de sua vida. No caso do “Itinerância”, os perfis têm como enfoque as questões relacionadas à vida errante dos sujeitos. É importante também que o perfil conte a história de um indivíduo, mas que tenha apelo universal, em que os episódios e características se relacionem a temas mais amplos da realidade.

Da escolha, tanto do tema quanto do formato, surgiram problemáticas que foram levadas em consideração para a execução do projeto. Qual o caminho para se oferecer ao público um livro-reportagem que agradasse ao leitor, mas, antes de tudo, cumprisse sua função social primária: a de informar em profundidade? Como trabalhar os preceitos do *new journalism* – movimento em constante discussão – no contexto do jornalismo brasileiro? Enquanto subproduto, propôs-se a criação de uma *fanpage* na rede social digital *Facebook* com o principal objetivo de divulgação do produto primário<sup>9</sup>. Fazendo uso dessa rede social digital, perguntou-se: como atrair o público presente nesse ambiente de relacionamento virtual a se interessar pelo livro, além de interagir com a proposta de mergulho no universo daqueles que vivem em movimento?

Ainda que seja produto de um contexto histórico específico da realidade norte-americana, o *new journalism* surgiu como resposta aos textos padronizados, objetivos e técnicos que imperavam na imprensa dos Estados Unidos. A alternativa encontrada por alguns jornalistas foi quebrar as regras dos manuais de redação e apostar numa prosa ousada, com intervenções de diálogos, diferentes pontos de vista e muitas observações.

Essas estratégias continuam sendo válidas e independem do contexto histórico para se fazer valer. As pessoas continuam interessadas em saber umas sobre as outras e, quanto mais rico e diferenciado o relato, melhor. Deste modo, apostou-se nas antigas técnicas do jornalismo literário como diretrizes para o trabalho de campo e seus princípios foram respeitados a partir de cuidadosa relação com as fontes e apreço aos fatos e informações na mesma medida que ao estilo.

Por fim, para que um projeto tão tradicional e analógico quanto um livro chamasse a atenção hoje – numa cultura imersa digitalmente – e para que ele tenha espaço num mundo com tantas possibilidades, informações e distrações como é o virtual, apostou-se na força da imagem. Pretendeu-se priorizar a fotografia e as artes gráficas na página do “Itinerância” no *Facebook* com o objetivo de chamar a atenção, em primeira instância, pela imagem e, depois, pela pequena história que ela tivesse para contar.

---

<sup>9</sup> <https://www.facebook.com/livroreportagemitinerancia/>

## 2 OBJETIVOS

O projeto “Itinerância” objetivou, em primeira instância, o desenvolvimento de um livro-reportagem com as histórias de personagens anônimos que vivem em trânsito. Para tal, teve como objetivos específicos: i. abordar a temática, as fontes e o texto a partir de uma perspectiva humanizadora; ii. trabalhar os preceitos do *New Journalism* no contexto do jornalismo brasileiro e o formato livro-reportagem; iii. levar a público perfis de personagens que experimentam a rotina da vida em trânsito; iv. explorar o potencial das mídias sociais enquanto subproduto de divulgação do livro e; v. representar, na edição do livro, as individualidades do projeto e suas respectivas fontes de forma a respeitar seu conteúdo.

## 3 JUSTIFICATIVA

A produção e edição de um livro-reportagem oferece a oportunidade do estudante de graduação de exercer o trabalho jornalístico em sua forma mais pura, que é desvendando as ruas e sujando os sapatos, como evoca Werneck (2004 apud TALESE, 2004) ao escrever sobre o autor no posfácio de “Fama & Anonimato”.

A rotina produtiva de um veículo jornalístico faz de seus repórteres reféns de soluções práticas e fáceis como a internet e o telefone, afastando-o de seus objetos de interesse e até impedindo que novas pautas e personagens sejam descobertos. “Em termos de eficiência, a preocupação é bem utilitária e os conhecimentos procuram reunir as constantes da experiência direta. [...] O papel das universidades, introduzindo em seu elenco de cursos o Jornalismo, torna-se fundamental” (MEDINA, 1988, p. 19).

Uma educação superior em Jornalismo, além de oferecer a seus alunos um aporte teórico necessário para que este entenda o mundo que irá acompanhar, cobrir e desvendar em sua futura profissão, deve também oferecer as oportunidades para que o estudante explore a realidade ao seu redor com a liberdade, o tempo e o experimentalismo que são praticamente inalcançáveis em uma redação de jornal, mas tão necessários para a formação de um profissional qualificado.

Desta forma, o trabalho em questão justificou-se academicamente como uma oportunidade de servir de laboratório empírico do fazer jornalístico, além de ser um instrumento para o exercício do jornalismo literário, vertente que não é suficientemente

---

contemplada no currículo do curso de Comunicação Social: Habilitação em Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia.

O trabalho se justificou, ainda, do ponto de vista social, por se propor a uma nova abordagem relacionada ao tema: aqueles que se conservam em trânsito. Através da construção de quatro perfis com oito diferentes personagens que se adequaram à temática, o tratamento literário e humanizador das fontes e textos foi a ferramenta-prima que permitiu a valorização da história particular dos indivíduos.

Mercadologicamente, o livro se justifica dada sua importância à sociedade. Já em 1763, em um dos textos mais importantes do século XVIII, Diderot (2002) defendia em sua “Carta sobre o comércio do livro” a importância do mercado editorial. À época, sob encomenda da comunidade livreira parisiense, Diderot (2002) precisou elencar os inúmeros benefícios do livro na tentativa de condenar a censura e garantir os direitos dos escritores, com foco no bem da literatura e seus produtores.

Na atualidade, a censura não é mais uma barreira e o mercado de livros segue em ascensão. Com o advento dos livros digitais, os chamados *e-books*, muito se questiona acerca da extinção do livro impresso. Hoje, estudos já apontam que o surgimento dessa inovação na natureza dos produtos do setor editorial, apesar de causar grandes impactos nas mais variadas instâncias deste mercado, não acarretará o fim da produção dos livros impressos (BENÍCIO; SILVA, 2005; FURTADO, 2003; SILVA; BUFREM, 2001).

O mercado editorial brasileiro cresce anualmente, como se comprova pela pesquisa Produção e Venda do Setor Editorial, realizada pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe). Economicamente, a pesquisa mostra que esse crescimento é pouco representativo. Por outro lado, a pesquisa aponta que o número de exemplares vendidos aumenta significativamente: foram 479,7 milhões em 2013 ante os 434,9 milhões de 2012, o que justifica por si só, do ponto de vista mercadológico, a produção do livro-reportagem (RODRIGUES, 2014).

Experimentalmente, o livro se justifica uma vez que através dele foi possível explorar, graças aos preceitos do jornalismo literário, alguns elementos emprestados das narrativas ficcionais dentro dos perfis. Para que houvesse unidade entre os textos, uma vez que o livro foi escrito a oito mãos, a solução encontrada foi a criação de um narrador comum, que contasse diretamente ao leitor as histórias dos personagens. Assim nasceu a Itinerância, uma entidade etérea e onisciente que, ao longo de todo o livro, acompanha a trajetória dos perfilados e se apropria de alguns elementos de suas vidas.

A liberdade de se usar a ficção como recurso narrativo num texto jornalístico confere ao trabalho um caráter experimental, permitindo que os estudantes façam uso de uma alternativa que não é comumente encorajada nem nas salas de aula, pela necessidade de se passar a norma, e nem pelo mercado, que só abre essa possibilidade para profissionais já consagrados, que possam bancar sozinhos suas escolhas.

#### 4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Como já fundamentado anteriormente, foram usadas para a execução deste projeto técnicas do jornalismo literário como forma de garantir profundidade à narrativa dos textos produzidos para o livro-reportagem. Tal gênero jornalístico acaba por exigir métodos de apuração mais rigorosos, como as entrevistas em profundidade, realizadas especificamente para a construção dos personagens, resultando em relatos mais intimistas e necessários para este tipo de produção textual. Para isso, gravadores disponibilizados em aparelhos celulares foram usados para a captação de áudio das entrevistas, posteriormente transcritas em documentos do editor de texto *Microsoft Word*, o mesmo utilizado para a produção e edições primárias dos capítulos do livro-reportagem.

Para a edição final, o editor de textos online *Google Docs* foi escolhido para o compartilhamento de conteúdo entre todos os integrantes do grupo e orientadora do projeto, a fim de apontar as mudanças gramaticais e alterações fundamentais quanto à estrutura da narrativa. Por meio desta plataforma, a adição de comentários e sugestões permitiram todas as demais edições, resultando na versão final do livro-reportagem, que recebeu a diagramação no *software* livre *Scribus*.

Também para a composição do projeto, conteúdo imagético foi produzido tanto para o livro quanto para seu subproduto – a *fanpage* no *Facebook* – priorizando especificamente fotografias e artes gráficas. Para a primeira, o fotojornalismo foi um dos recursos utilizados a fim de transmitir informações através dos registros fotográficos feitos pelos integrantes do grupo a partir do uso dos seguintes equipamentos: câmera fotográfica NIKON D3100 e objetivas 18-55 mm e 55-300 mm. Já para a composição das artes gráficas, foi utilizada a paleta de cores “*Giant Goldfish*” disponibilizada gratuitamente pelo site *Colour Lovers* e as fontes *Savu* e *Cheddar Jack*, uma proposta de identidade visual própria do projeto. Toda esta produção foi feita nos programas *Scribus* e *Photoshop*.

Por último, outro conteúdo imagético posto em prática foram os *book trailers* disponibilizados na página do *Facebook*, em formato de vídeo, para alimentação da mesma e divulgação do livro-reportagem. Para tanto, a captação das imagens foi feita pelo aparelho celular *iPhone 5* e pela câmera fotográfica NIKON D3100 com objetiva 18-55. Quanto à gravação dos áudios, a mesma ocorreu em estúdio com acústica isolada e utilizando o aparelho celular *iPhone 4S*. Em seguida, toda a edição do material foi executada no programa *Windows Live Movie Maker*.

## 5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

### 5.1 Enredo

O livro-reportagem “Itinerância” conta histórias de pessoas cuja certeza é o movimento. Ele tem início com um prólogo que traz ideias preliminares sobre uma dessas histórias que serão narradas adiante. A personagem Lucimara é introduzida ao leitor, mas não apresentada com detalhes de sua vida. Na narrativa entende-se que ela está ansiosa para ter seu primeiro encontro com a narradora do livro, até então desconhecida também. O assunto apenas é aberto e se desenrolará no decorrer da obra, o que gera certa expectativa sobre o que virá. Quem é Lucimara? Com quem ela quer tanto se encontrar? Quem está contando esta história? São dúvidas que certamente surgirão aos leitores com a leitura do prólogo.

Logo em seguida, o primeiro capítulo de “Itinerância”, intitulado “Aqui, ali, em qualquer lugar”, é uma autoapresentação da narradora do livro, a própria Itinerância. Ela se apresenta mostrando um pouco de sua personalidade e o quanto ela está presente na vida das pessoas, mesmo quando muitos não têm consciência disso. É neste momento que o leitor entenderá de onde parte a narração da história.

Daí por diante, nos 4 capítulos seguintes (respectivamente intitulados “No céu”, “No picadeiro”, “Na estrada” e “Na rede”) Itinerância narra suas relações com Thiago e Lucimara (comissários de bordo), Luzdalma e Daniela (circenses), Patrícia e Fernando (caminhoneiros) e Felipe e Debbie (nômades digitais). Cada capítulo perfila dois personagens que se inter-relacionam entre si.

Todas as histórias contadas no livro-reportagem são reais, vividas por pessoas reais, aspecto inerente à categoria livro-reportagem. O texto foi construído com base no jornalismo literário e traz a profundidade necessária no tratamento das histórias. O livro

termina com o capítulo sobre os nômades digitais, no qual se tem um caminho em aberto e o mundo todo como possibilidade de vida pela frente. Visão esta que a Itinerância é responsável por colocar na mente das pessoas, como o fez com Thiago, Lucimara, Luzdalma, Daniela, Fernando, Patrícia, Felipe, Debbie e outros milhões.

## 5.2 Edição

Desde o princípio, uma das principais preocupações que perpassou o projeto “Itinerância” foi sua identidade visual. Experimental em tantos sentidos, era estritamente necessário que seus aspectos visuais caminhassem no mesmo patamar que seu conteúdo. A começar pela logo que, em seus primórdios, seria representada por um avião de papel. Desbancados pela logomarca de outro produto lançado concomitantemente por colegas de turma – um avião de papel –, os autores se viram obrigados a recomençar a criação da identidade visual. Assim nasceu a ideia do zepelim como representante da marca, simbólico por ser um veículo de transporte, que mostra sua ligação com a temática, e por ser menos usual, assim como o projeto.

Por falta de conhecimento técnico na área, a produção da logomarca foi terceirizada pelo grupo. Uma artista visual foi contratada para desenhar o zepelim exclusivo do projeto que vem acompanhado da palavra “Itinerância” sempre sobre um círculo cuja cor varia, de acordo com o contexto, entre as seis cores da paleta oficial da identidade visual.

Já para a edição do livro, para casar com a proposta, optou-se pela não-utilização do “formato-padrão” de livros. Todo o layout do “Itinerância” foi produzido pela equipe editorial e suas dimensões são 16x23cm com as tipografias Roboto Light para o corpo dos textos e Cheddar Jack para os títulos. Capa e contracapa foram compostas a partir da imagem de um mapa livre de direitos autorais encontrada na internet e manipulada no editor de imagens *Photoshop* para inserção de tracejados representando “rotas”. As rotas foram desenhadas com as seis cores da paleta do projeto. Sobrepondo a imagem da capa, estão os nomes dos autores, além da logo do projeto. Já na contracapa, um pequeno texto.

A diagramação também não segue os padrões encontrados na maioria dos livros e há prevalência de espaços em branco nas páginas, onde os textos ocupam menos espaço na tentativa de conceder leveza visual que combinasse com a leveza literária do conteúdo. Páginas contendo textos contam com cabeçalho com o número da página e o título do capítulo ou do livro, a depender se for uma página da direita ou da esquerda. As páginas com fotografias tem a imagem ocupando toda a mancha gráfica. Para páginas com



fotografias antigas de arquivo das fontes, optou-se por um padrão de imagem pequena com legenda.

Antecedendo cada capítulo, há um padrão de duas páginas que funciona da seguinte forma: a primeira serve como divisória, conta com o tracejado de “rotas” como na capa e pretende-se que seja impressa em papel vegetal; a segunda conta com o mesmo tracejado de “rotas” sobreposto pelo título do capítulo em um padrão similar à logo do projeto.

Ao final do livro, há, ainda, duas páginas especiais dedicadas à apresentação dos autores do projeto. Fotos dos quatro autores e das duas orientadoras em formato circular, fazendo referência à logomarca, são acompanhadas de um mini perfil contando a relação de cada um deles com a própria Itinerância. Acompanha o livro um marca páginas exclusivo do projeto com o slogan da marca e um QR Code que redireciona o leitor para a página do “Itinerância” no *Facebook* (que conta com mais histórias além das retratadas no livro).

## 6 CONSIDERAÇÕES

O maior desafio enfrentado no início do projeto foi pensar em como tornar homogêneo um livro escrito a oito mãos. A solução veio com a “criação” da Itinerância enquanto ser consciente e a escolha de trazê-la como narradora das histórias. É importante lembrar que a Itinerância, apesar de abstrata, existe e não é de todo ficcional. Além de representar um importante diferencial, foi a maneira encontrada para construir o livro-reportagem com uma linguagem uniforme e que não parecesse um amontoado de capítulos escritos por quatro pessoas diferentes. Com a própria Itinerância personificada contando sua relação com cada personagem, além de uniformizar a linguagem, criou-se um fio narrativo que perpassa todos os capítulos.

O livro tem início, então, com a Itinerância se apresentando àqueles que, pelo menos uma vez na vida, já foram movidos por ela mesmo sem ter conhecimento de sua existência. As histórias de algumas pessoas que não podem ficar paradas são contadas pela Itinerância dando o tom ao livro-reportagem.

Antes mesmo de escolher as fontes, concentrou-se em formar a personalidade da Itinerância. Como ela é? Como ela age? Qual a relação dela com as pessoas? A partir dessas problemáticas construímos a Itinerância como uma personagem fria, possessiva, egoísta e que chama determinadas pessoas para que vivam com ela, em movimento. Com os que não querem ir, ela não se demora tentando convencê-los e sai em busca de outras pessoas que,

certamente, aceitarão seu convite. A Itinerância não se envolve muito emocionalmente com as pessoas. Ela é onisciente e onipresente, portanto sabe tudo o que acontece na vida daqueles que vivem em movimento.

Com este tom inovador e fundamentados nos preceitos do jornalismo literário, os autores deste livro-reportagem tiveram autonomia de criação e extensão de conteúdo. Debruçados sobre assuntos já noticiados, foram além da abordagem superficial, trazendo à tona a contextualização e o aprofundamento desejado. O resultado final evidencia, além de um mergulho no *new journalism* e nas realidades vividas pelos personagens reais entrevistados, o conseqüente crescimento pessoal e técnico a que foram submetidos no decorrer de todo o processo.

## REFERÊNCIAS

BENÍCIO, Christine Dantas; SILVA, Alzira Karla Araújo da. Do livro impresso ao e-book: o paradigma do suporte na Biblioteca Eletrônica. **Biblionline**, João Pessoa, v. 1, n. 2, jul./dez. 2005. Disponível em: <<http://goo.gl/vVafzq>> Acesso em: 27 jan. 2015.

DIDEROT, Denis. **Carta sobre o comércio do livro**. Tradução de Bruno Feitler. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2002. Tradução de: Lettre sur le commerce de la librairie.

FURTADO, José Afonso. O papel e o pixel. **Ciberscópico**, Coimbra, v. 3, jun. 2003. Disponível em: <[http://www.ciberscopio.net/artigos/tema3/cdif\\_05.pdf](http://www.ciberscopio.net/artigos/tema3/cdif_05.pdf)> Acesso em: 27 jan. 2015.

MEDINA, Cremilda. **Notícia, um produto à venda**: jornalismo na sociedade urbana e industrial. São Paulo: Summus Editorial, 1988.

PENA, Felipe. **Jornalismo literário**. São Paulo: Contexto, 2011.

RODRIGUES, Maria Fernanda. Faturamento com venda de e-book cresce 225% no Brasil, mas mercado editorial continua em crise. **Estadão**, São Paulo, 22 jul. 2014. Blogs Babel. Disponível em: <<http://goo.gl/whl99v>> Acesso em: 20 jan. 2015.

ROSSI, Clóvis. Prefácio. In: DIMENSTEIN, Gilberto; KOTSCHO, Ricardo. **A aventura da reportagem**. São Paulo: Summus Editorial, 1990.

SILVA, Giana Mara Seniski; BUFREM, Leilah Santiago. Livro eletrônico: a evolução de uma ideia. 2001. Trabalho apresentado ao 24. Congresso Brasileiro da Comunicação, Campo Grande, 2001. Disponível em: <<http://goo.gl/RIS2Do>> Acesso em: 27 jan. 2015.

WERNECK, Humberto. A arte de sujar os sapatos. In: TALESE, Gay. **Fama & anonimato**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.